



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da Fazenda



de seus clientes, o que abrange análise das matrizes de migração de riscos registradas no Banco, teste de relevância e *backtestink* dos modelos. Ao final desse ciclo, os modelos de classificação e avaliação de risco dos clientes serão refinados, tornando-se cada vez mais acurados. A implantação de solução customizada de garantias, objetivando consolidar a base de garantias do Banco e oferecer ferramentas automatizadas para o seu gerenciamento, sendo uma única base corporativa de informações, controlando a suficiência ou disponibilidade de garantias, contribuindo para a redução do risco operacional, bem como instrumento de mitigação de risco de crédito, que teve seu escopo de projeto inicial ampliado para atender a necessidade quanto à vinculação de direitos creditórios (recebíveis) principalmente da área de Fomento.

Com base na Lei 13.340/2016 que autoriza a liquidação e a renegociação de dívidas de crédito rural, e após consulta ao jurídico do banco, foi realizado o travamento dos riscos das operações contempladas no público alvo da referida lei, de modo que a partir de novembro/2016, os riscos dessas operações foram congelados com base no nível de risco da provisão de setembro/2016 e até que o termo final previsto na lei em comento.

c) Risco de mercado

O Banco mantém processo permanente de monitoramento de suas exposições ao Risco de Mercado, tendo como principais fatores de riscos as operações sujeitas à variação das taxas de juros e dos índices de preços. No processo de gestão de Risco de Mercado são estabelecidos os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de VaR, além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (*trading*), conforme Circular Bacen nº 3.354/2007.

A mensuração do risco de mercado é realizada através do modelo de *value at risk* (VaR), calculado diariamente, através de técnicas de estatística amplamente aceitas, para as diversas carteiras do Banco. O modelo consiste em estimar a pior perda esperada ao longo de determinado intervalo de tempo, sob condições normais de mercado e dentro de determinado intervalo de confiança.

Em 31 de dezembro de 2016, o VaR calculado para a posição Banco e para posição Tesouraria foi de R\$5,116 milhões e R\$4,074 milhões, estando dentro dos limites estabelecidos na Política de Risco de Mercado. Devido a posição conservadora de suas operações, a exposição do Banco ao risco de mercado é confortável.

d) Risco operacional

A estrutura de gerenciamento do Risco Operacional segue os o preceitos da Resolução Bacen nº 3.380/2006 e boas práticas de mercado como o COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), COBIT (*Control Objectives for Information and Related Technology*) e NBR 22301.

A política de Gestão de Risco Operacional detalha a estrutura de gerenciamento de risco operacional em seus aspectos gerais e em todos os níveis organizacionais e, em complemento, o Banco possui a Política de Gestão de Continuidade de Negócios, que estabelece, juntamente com a Política de Segurança e Comunicação, fundamentos da gestão de continuidade de negócios.

e) Gestão de capital

O Banco Amazônia possui um processo de gestão de capital estruturado e compatível com a complexidade de suas operações e riscos assumidos que tem por objetivo manter a qualidade, consistência e transparência da sua base de capital, bem como atender aos requisitos regulamentares.

A estrutura de gerenciamento permeia as áreas responsáveis pelo orçamento, planejamento, controle e monitoramento de riscos e esferas colegiadas estratégicas de decisão. A política de gestão de capital objetiva manter o Índice de Basileia em patamar superior a exigência regulamentar. A instituição apresenta capital suficiente para viabilizar o crescimento de negócios constante no seu planejamento e orçamento.

f) Índice de Basileia (limite operacional)

A Carta-Circular 3.748/2016 extinguiu a remessa ao Banco Central do documento 2071, ficando obrigatório o encaminhamento mensal do 2061 (informações de conglomerados prudenciais e de instituições individuais não-vinculadas a conglomerados).

O cálculo para apuração do PR é realizado de acordo com as regras da Resolução CMN nº 4.192/2013 e alterações posteriores e os requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital principal pela Resolução CMN nº 4.193/2013.

I Requerimentos Mínimos de Capital (Basileia III)

Apresentamos abaixo os principais indicadores, obtidos conforme regulamentação em vigor:

	31.12.2016	31.12.2015
Patrimônio de Referência (PR)	2.789.907	2.883.142
PR Nível I	2.789.907	2.883.142
Capital Principal	2.789.907	2.883.142
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	17.351.029	16.380.251
Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	14.671.067	15.486.491
Risco de Mercado (RWA_{MPAD})	34.538	41.825
Risco Operacional (RWA_{OPAD})	2.645.424	851.935
Requerimento Mínimo de Capital	-	-
Capital Principal Mínimo Requerido ⁽¹⁾	780.796	737.111
PR Nível I Mínimo Requerido ⁽²⁾	1.041.062	982.815
PR Mínimo Requerido ⁽³⁾	1.713.414	1.801.828
Margem sobre os Requerimentos de Capital	-	-
Margem sobre o Capital Princ.Mínimo Requerido	2.009.110	2.146.030
Margem sobre o PR Nível I Mínimo Requerido	1.748.845	1.900.327
Índice de Capital Principal (CP / RWA)	16,1%	17,6%
Índice de Capital Nível I (Nível I / RWA)	16,1%	17,6%
Índice de Basileia (PR / RWA)	16,1%	17,6%

(1) Representa o mínimo de 4,5% do RWA.

(2) Representa o mínimo de 6% do RWA, a partir de 01.01.2015.

(3) Corresponde à aplicação do fator "F" (PR 9,875% + ACP 0,625%) ao montante de RWA.

27. Análise de sensibilidade

O Banco da Amazônia mantém um processo permanente de monitoramento de todas as posições expostas ao risco de mercado, sendo realizado rotineiramente, avaliando as posições da Instituição em condições extremas no cenário econômico.

Para risco de mercado, são utilizados três cenários, verificando-se primeiramente os resultados de VaR no cenário normal de mercado, em seguida é verificado um cenário em condições de estresse de 25% dos indicadores utilizados para projeção de VaR e por último, utiliza-se um estresse de 50%. No cálculo do estresse são utilizados como parâmetros de referência a cotação do dólar e da taxa de juros DI/dia. O Sistema de Risco de Mercado está parametrizado para atribuir o mesmo nível de estresse (choque paralelo) aos demais fatores de risco que compõem o modelo.

Os níveis de estresse de 25% e 50% atribuídos para o modelo estão em conformidade com o requerido pela Instrução CVM nº 475/2008 e descritas a seguir:

Cenário 1 (Normal): A base deste cenário são as condições normais da atividade econômica. Utilizou-se a cotação Reais/Dólar a R\$3,26 e a taxa DI de 1 ano no nível de 13,6% a.a.

Cenário 2 (Estresse de 25%): Foi aplicado estresse de 25% a maior sobre os fatores de risco do cenário normal. Os resultados projetados foram a cotação Reais/Dólar a R\$4,07, e a taxa DI de 1 ano no nível de 17,0% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 25% nas respectivas curvas ou preços.

Cenário 3 (Estresse de 50%): Foi utilizado estresse de 50% sobre os dados do cenário normal, resultando, para a cotação Reais/Dólar, o valor de R\$4,89 e para a taxa DI de 1 ano, o nível de 20,4% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 50% nas respectivas curvas ou preços.

O quadro a seguir sintetiza a análise dos cenários de VaR dos ativos da Carteira de negociação e não negociação, conforme Instrução CVM nº 475/2008:

Exposições Financeiras		Dezembro/2016 – R\$ mil		
Fatores de Risco	Definição	Cenários		
		1	2	3
Prefixado	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas em reais	106	33.144	63.838
Índice de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índice de preços	4.695	79.294	146.032
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	(1)	2.367	4.733
Total		4.800	114.805	214.603

Os resultados apresentados refletem os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira. Os três cenários demonstram que os fatores que apresentam maior risco estão nas alocações em índices de preços. No pior cenário tem-se o VaR de R\$215 milhões correspondente ao estresse de 50% sobre o cenário normal de mercado.

Os resultados demonstrados ratificam o perfil conservador da carteira que, mesmo com choques paralelos de 25% e 50% sobre o cenário de referência (mercado), apresentaram baixo valor em risco das posições de TVM, sendo o maior fator de risco as posições em cupons de índice de preços. Essas posições correspondem a 6,25% do saldo total de aplicações da carteira de tesouraria do Banco

As operações de derivativos existentes na Carteira do Banco, não representam risco de mercado relevante, haja vista que essas posições foram originadas para realização de *hedge* de títulos públicos, Letras do Tesouro Nacional, com taxas prefixadas, cujo saldo em 31 de dezembro de 2016, foi de aproximadamente R\$40,6 milhões.

28. Demonstração do resultado abrangente

	2º Semestre/2016	Exercício/2016	Exercício/2015
Lucro Líquido do Período	45.698	130.682	248.968
Outros Resultados Abrangentes	(58.148)	(92.635)	84.436
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(58.883)	(94.105)	82.944
Próprios – TVM Ajuste	(993)	2.652	(5.594)
Próprios – Delib.CVM nº 695/2012	(57.890)	(96.757)	14.386
Próprios – Planos Saldados	-	-	74.152
Realização da Reserva de Reavaliação	735	1.470	1.492
IR e CSLL s/ Outros Lucros Abrangentes	23.222	37.029	(24.995)
Sobre a marcação a mercado	397	(1.013)	2.188
Sobre a realização da reserva	(331)	(661)	(610)
Sobre ajustes da Delib. CVM nº 695/2012	23.156	38.703	(37.471)
Sobre os Planos Saldados	-	-	10.898
Resultado Abrangente Líquido de IR e CSLL	(34.926)	(55.606)	59.441
Resultado Abrangente do Período	10.772	75.076	308.409